

Globethics Repository



Lutero e a valorização do ser humano [Luther and the valorization of the human being]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Wolfart, Graziela
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-17 05:49:07
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/161315

colares propostas por Lutero eram diretamente ligadas à organização da nova Igreja que surgia na Alemanha. Se ela teve repercussão em outros países, foi só de forma indireta, através de outros ramos do protestantismo. Em países como Inglaterra, Escócia e França, o calvinismo foi mais influente. Importante é ressaltar que, por mais que as idéias de Lutero tivessem sido boas, na prática, geralmente se realizava aquilo que fosse do interesse das forças políticas ou tivesse relevância econômica. Importante é não se deixar levar por esta perspectiva idealista, de achar que as idéias por si só determinaram os rumos da História.

IHU On-Line - As propostas sugeridas por Lutero ao constituir um sistema escolar protestante, ainda são pertinentes na sociedade contemporânea?

Vanderlei Defreyn - Suas propostas certamente não, já que as realidades são completamente diferentes. Alguns princípios subjacentes às suas propostas certamente sim. Por exemplo, a insistência de Lutero, certamente por influência do Humanismo, de que a educação não fosse determinada apenas por motivos práticos, relacionados ao exercício de uma profissão. Lutero estava atento a esta necessidade prática, mas apontava para o fato de que a educação deveria se preocupar também em enriquecer o ser humano e desenvolver nele capacidades que o “embelezem” culturalmente e o tornem mais humano. Eu poderia citar outros elementos que certamente têm uma grande relevância para pessoas de confissão luterana, que constroem sua identidade religiosa em diálogo com Lutero. No entanto, creio que seja mais importante ressaltar o fato de que, em termos educacionais, o significado de Lutero foi histórico, ou seja, ele foi importante num determinado momento no desenvolvimento que levou ao mundo moderno. Mesmo que suas propostas não tenham relevância atualmente e mesmo que ele não tenha sido o fundador da escola popular, como alguns historiadores do século XIX queriam, este mérito não lhe deve ser tirado.

Lutero e a valorização do ser humano

O pastor Darci Drehmer fala sobre o desafio de traduzir as obras do teólogo alemão

POR GRAZIELA WOLFART

“A Reforma desencadeada por Lutero representou um divisor de águas e movimentou o mundo religioso, cultural, político e econômico da Europa.” A opinião é do pastor Darci Drehmer, editor da Comissão Interluterana de Literatura – CIL, que é responsável pela coleção “Martinho Lutero – Obras selecionadas”, o maior projeto de tradução e edição dos escritos de Lutero já realizado em português. Na entrevista que concedeu por e-mail à **IHU On-Line**, Darci Drehmer explica que, sob o aspecto religioso, Lutero esclareceu o que significa a verdadeira espiritualidade. “Não é aquela que se vive enclausurada nos conventos, mas é a que se pratica dia-a-dia.” No entanto, esclarece, “se, por um lado, Lutero acentua a horizontalidade da piedade, por outro, ele não esquece o lado vertical, de que é preciso esfolar os joelhos, rezando. Defende que a piedade tem duas dimensões – *ora et labora*, ora como se tudo dependesse de Deus e trabalha como se tudo dependesse de você”. E, sobre o trabalho de tradução dos escritos do teólogo alemão, Drehmer confessa que “obras antigas nem sempre são fáceis de serem versadas para a nossa realidade. O mundo cultural de Lutero era totalmente diferente do nosso”.

O pastor Darci Drehmer é graduado em Teologia, pela Escola Superior de Teologia (EST), de São Leopoldo. Foi pastor em Santa Maria, município do Rio Grande do Sul, atuou na EST como orientador de estudos e foi capelão do Exército no quartel general de Porto Alegre, onde se aposentou como coronel. Desde então, é editor da CIL.

IHU On-Line - Qual a maior riqueza das obras de Lutero, que justificam o esforço da tradução de tantos volumes pela Comissão Interluterana de Literatura?

Darci Drehmer - A Reforma desencadeada por Lutero representou um divisor de águas e movimentou o mundo religioso, cultural, político e econômico da Europa. Lutero rebelou-se, em primeiro lugar, contra abusos que viu dentro da própria Igreja. Mas não ficou nisso. Em suas obras, como consequência de sua descoberta teológica, de que a pessoa é justificada pela fé e não por obras, pôs às claras uma série de distorções, denunciou-as e as divul-

gou para que o povo tomasse conhecimento delas. Manifestou-se, por exemplo, contra o analfabetismo, propondo que todas as crianças tivessem acesso ao ensino. Dirigiu-se às autoridades para que instituíssem e mantivessem escolas. Escreveu aos pais para que mandassem seus filhos à escola. Todas as pessoas deveriam ter condições para ler a Bíblia. Uma das suas primeiras medidas foi traduzir a Sagrada Escritura para a língua alemã, a fim de que todos pudessem lê-la e entendê-la. No campo da economia, manifestou-se violentamente contra a usura, isto é, contra a cobrança abusiva de juros. Especificamente, sob o aspecto religioso,

esclareceu o que significa a verdadeira espiritualidade. Não é aquela que se vive enclausurada nos conventos, mas é a que se pratica dia-a-dia. Exemplifica: piedosa é a empregada que tira leite das vacas, é a mãe que cuida dos filhos e se dedica às panelas na cozinha; piedoso é o príncipe que governa com justiça, é o soldado que luta para defender a Pátria... Se, por um lado, Lutero acentua a horizontalidade da piedade, por outro, ele não esquece o lado vertical, de que é preciso esfolar os joelhos, rezando. Defende que a piedade tem duas dimensões – *ora et labora*, ora como se tudo dependesse de Deus e trabalha como se tudo dependesse de você!

IHU On-Line - Qual a especificidade e os maiores desafios que o senhor gostaria de destacar em relação ao trabalho de tradução das obras de Lutero?

Darci Drehmer - Obras antigas nem sempre são fáceis de serem versadas para a nossa realidade. O mundo cultural de Lutero era totalmente diferente do nosso. Ele próprio fala dessa dificuldade. Para compreendê-lo, nada melhor do que perceber sua própria manifestação. Interpretando Lucas 1.28 – “salve Maria, cheia de graça” –, pondera: “... assim se traduziu até agora... Isso é bom alemão?... Qual é o patricio que vai entender o que significa “cheia de graça”? Ele vai pensar num barril cheio de cerveja ou num saco cheio de dinheiro; por isso eu traduzi: ‘graciosa’ [*holdselige*] (*Obras selecionadas* vol. 8, p. 212). Mais adiante, na mesma obra, propõe que, muitas vezes, “tenho que abrir mão das letras e pesquisar como é que o alemão diz aquilo...”. A linguagem de Lutero é muito plástica, falava e escrevia com os pés no chão. Como admirador de Cícero,¹ era um excelente orador, comunicava-se muito bem. Para ilustrá-lo, mais um exemplo. No *Catecismo maior*,² ele explica o oitavo

¹ Marco Túlio Cícero, em latim Marcus Tullius Cicero (106 a.C. - 43 a.C.): foi um filósofo, orador, escritor, advogado e político romano. (Nota da IHU On-Line)

² O *Catecismo Maior* de Lutero consiste em obras escritas por Martinho Lutero e de textos canônicos, publicados em 1529. Este livro era/ é destinado especialmente aos ministros e pastores para ajudá-los a ensinar suas congregações. Ele e outros documentos de fé dos Lute-

ramentos – “Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”. Neste contexto, ele usa uma expressão, em alemão da época Reuchst Du den Braten, numa tradução não muito feliz... “estás percebendo a coisa?”. Que tal se fosse assim: “Estás sentindo o cheiro do churrasco”. Quanta plasticidade, principalmente, para o povo gaúcho, dado ao churrasco de todos os domingos! Trazer essa linguagem plástica de Lutero até os ouvidos dos leitores e dos ouvintes é o nosso maior desafio. Para consegui-lo, é preciso abrir mão, muitas vezes, do sentido literal. Entendo que nenhum tradutor e nenhum orador deveria deixar de ler textos de Lutero para deixar inspirar-se por eles.

IHU On-Line - Como tem sido o retorno dos leitores em relação aos volumes traduzidos e publicados a cada dois anos? O senhor sente que o pensamento de Lutero ainda é atual?

Darci Drehmer - A atualidade das obras de Lutero é inquestionável. Se lembrarmos que o analfabetismo ainda é uma realidade no nosso país e compararmos com que insistência Lutero combatia esta praga, pode-se entender a atualidade do seu pensamento. Outros exemplos de atualidade do pensamento de Lutero podem ser mencionados. Há muito, os brasileiros se queixam da cobrança abusiva de juros e impostos. Também quanto a isso, o reformador se manifestou na época. Seu pensamento vale para hoje. O aspecto mais importante, todavia, parece-me o da valorização do ser humano. Em que consiste o valor da pessoa humana hoje? Somos valorizados pelo que temos e conquistamos. Isso leva a um consumismo desenfreado. Vale mais quem consegue comprar o último modelo de carro lançado no mercado. Neste mundo consumista contrasta a idéia central da Reforma: a pessoa é justificada pela fé e não pelas obras, pelas suas conquistas pessoais. Ela vale pelo valor que lhe é atribuído por Deus. Quando se pergunta por qualidade de vida, Lutero responde que o ser humano tem seu valor intrínseco e não depende de elementos externos,

ranos foram publicados no *Livro de Concórdia* em 1580. A obra foi relançada pela Comissão Interluterana de Literatura (CIL), de São Leopoldo, em 2006. (Nota da IHU On-Line)

do seu consumo e de suas conquistas. Essa é a atualidade de Lutero. Quanto ao retorno dos leitores, percebe-se que as obras de Lutero despertam cada vez mais o interesse de acadêmicos e graduados de diversas áreas do conhecimento humano fora do meio teológico, na política, na economia, na cultura. Em alguns segmentos da sociedade, Lutero continua um ilustre desconhecido ou, no máximo, é considerado um monge rebelde que protestou contra a Igreja e que abandonou o convento porque queria casar. Aos poucos, ele deixa ser um ilustre desconhecido para ocupar o espaço que vem ocupando há quase cinco séculos em muitos países do mundo, principalmente na Europa.

IHU On-Line - Como o senhor faz para ser fiel à mensagem de Lutero nos momentos em que precisa adaptar sua obra na hora da tradução? Há dificuldades nesse sentido?

Darci Drehmer - Respondo com uma queixa do próprio Lutero. No seu ensaio “Da tradução e da intercessão dos santos”, ele se refere à dificuldade que ele próprio encontrou para traduzir. Escreve: “Muitas vezes nos sucedeu ficarmos quatorze dias, três, quatro semanas buscando e perguntando por uma única palavra e, mesmo assim, algumas vezes não a encontramos. Em nosso trabalho em Jó, o M[estre] Filipe, Aurogalo e eu, em quatro dias, às vezes, não conseguimos concluir três linhas. Meu caro, agora que está traduzido e pronto, qualquer um consegue lê-lo e entendê-lo, percorre três ou quatro folhas com os olhos e nem tropeça, mas não se dá conta das pedras e toras que havia ali, onde ele, agora, passa como sobre uma tábua aplainada...” (*Obras selecionadas*, volume 8, p. 210s.). Por que levavam tanto tempo para traduzir poucas páginas? Porque a língua alemã não estava definida. Havia, isso sim, muitos dialetos. Era preciso procurar a palavra certa para que todos os segmentos da sociedade, do mais letrado ao semi-alfabetizado – Lutero não admitia analfabetos! –, entendessem a mensagem. Saía, então, à procura, para saber como o povo falava. Olhava para a boca do povo, como ele

mesmo dizia. Ouvia como se falava no mercado, nas ruas; como a mãe se comunicava com os filhos... Para trazer a linguagem de Lutero para os nossos dias e para o nosso chão, as dificuldades não diminuíram. Como na época da Reforma foi preciso auscultar, hoje é preciso, em primeiro lugar, deslocar-se para o séc. XVI, perceber a mensagem, entender o *spiritus legis* – para usar uma expressão do Direito – e trazer este espírito para o século XXI e, se for o caso, esquecer a letra, isto é, o sentido literal. Importante é que o povo entenda.

IHU On-Line - Qual a importância de Lutero para a língua alemã no que diz respeito ao trabalho dele em traduzir a Bíblia?

Darci Drehmer - A preocupação de Lutero em pôr textos bíblicos à altura da boca e dos ouvidos do povo desencadeou um processo de codificação da língua alemã. Lutero entrou para a história não apenas como reformador da Igreja (e não como defendem alguns, erroneamente, como fundador da Igreja luterana), que redimensionou a espiritualidade, influenciou a política, a cultura, a economia, mas também como codificador ou, como propõem algumas enciclopédias, como criador da língua alemã. O idioma oficial da Alemanha de hoje deve-se, em parte, ao reformador. Digo, em parte, porque, como toda a língua, também a língua alemã é dinâmica e passou por modificações. Diz-se que Martinho Lutero foi o criador da língua e que o poeta Johann Wolfgang von Goethe³ a modernizou. A língua que se fala hoje na Alemanha é a língua de Goethe que teve sua origem em Lutero.

IHU On-Line - Em que medida esse trabalho de tradução da obra de Lutero tem ajudado a conhecer mais da pessoa, do líder, do pai e esposo Lutero, para além do teólogo e do pastor?

³ Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832): escritor alemão, cientista e filósofo. Como escritor, Goethe foi uma das mais importantes figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu, nos finais do século XVIII e inícios do século XIX. Juntamente com Schiller, foi um dos líderes do movimento literário romântico alemão *Sutrm und Drang*. De suas obras, merecem destaque *Fausto* e *Os sofrimentos do jovem Werther*. (Nota da IHU On-Line)

Darci Drehmer - Lutero tinha uma personalidade forte e era impulsivo. Em alguns dos seus escritos, ele se dirige aos seus adversários de forma muito ríspida. Não mede palavras, até mesmo de baixo calão, para dizer-lhes “a verdade”. Mas, por outro lado, também sabia ser carinhoso, especialmente quando se dirigia a pessoas que estavam passando por algum sofrimento. Para confirmá-lo, basta ler suas cartas consolatórias, nas quais consola pessoas doentes ou seus familiares, ou pessoas enlutadas que haviam perdido entes queridos. Como marido e pai, foi muito meigo. Quando se dirige, por exemplo, aos filhos parece não haver pessoa mais carinhosa que ele. Um exemplo disso é uma carta que ele escreve ao seu filho Joãozinho, em 1530, quando lhe expõe as maravilhas do paraíso. Por sua esposa, tinha uma admiração e um carinho muito especiais. Chamava-a, carinhosamente de “Käte” – seu nome era Catarina –, de “minha amada do coração”. Embora vivesse numa sociedade machista e patriarcal, sabia valorizar o seu trabalho. Devido às constantes ausências, cabia à “Käte” administrar a casa. Nesse contexto, dirigia-se a ela nos seguintes termos: “Minha querida dona de casa” – “À minha amada Käte, doutora Lutero etc., senhora no novo mercado de porcos... Querida jovem Käte, graciosa mulher de Zülsdorff (e como V.[ossa] G.[raça] mais possa chamar-se!)”. Lutero adquirira uma propriedade próxima à Wittenberg, em Zülsdorff, onde se cultivavam árvores frutíferas, criavam-se peixes e porcos, daí a referência ao mercado de porcos e à mulher de Zülsdorff). Outro aspecto importante da sua personalidade era a solidariedade. Sua casa estava sempre cheia de hóspedes. Hospedava pessoas necessitadas, principalmente estudantes carentes. Por ocasião de uma epidemia de peste em Wittenberg, por exemplo, recebeu famílias inteiras para alojá-las. Como pessoa solidária e sensível, também recebia, ingenuamente, hóspedes caloteiros. Numa de suas cartas, ele alerta um amigo a respeito de uma “senhora” chamada Rosina von Truchses. Esta apresentara-se como órfã de pai, decapitado por ocasião da revolta dos camponeses.

O bom, ingênuo e hospitaleiro Lutero recebeu-a de braços abertos. Finalmente, quando interrogada, Rosina confessou que sua história era forjada e mostrou sua verdadeira face: tratava-se de uma prostituta, caloteira, que seduzira, até mesmo, hóspedes na casa do reformador.

IHU On-Line - Em que sentido a teologia de Lutero pode ser inspiradora para a missão da Igreja Cristã no século XXI?

Darci Drehmer - Lutero é muito atual. Não há nenhum segmento da sociedade e do mundo sobre o qual não tenha se pronunciado. Tomou posição sobre a família – casamento, educação de filhos, sexualidade. Sobre economia, pronunciou-se a respeito de juros abusivos, sobre agiotagem. Sobre o governo, pleiteava que era o pai da Pátria. Por isso, devia governá-la com justiça e servir os seus filhos e não se deixar servir por eles e explorá-los. Pronunciou-se sobre o lugar e o papel das Forças Armadas e dos soldados. É admirável como suas idéias são atuais. Foi realmente um homem de visão. Não é para menos que isso lhe valeu o terceiro lugar, depois de Cristóvão Colombo⁴ e Gutenberg,⁵ na classificação de personagens do milênio. A nova espiritualidade, com os olhos voltados para o céu, joelhos ralados e os braços estendidos para o próximo é a especialidade da teologia de Lutero. Por sua abrangência e por contemplar a pessoa na sua totalidade, como ser espiritual, biológico e social, a sua teologia pode ser inspiradora da missão da Igreja cristã no século XXI. Além da sua teologia, também a sua capacidade de comunicação, sua linguagem plástica, à altura dos ouvidos e, acima de tudo, do coração do povo, pode inspirar e servir de modelo para o discurso das igrejas históricas.

⁴ Cristóvão Colombo (1437/1448-1506): foi um navegador e explorador que alcançou a América em 12 de Outubro de 1492 sob as ordens dos Reis Católicos da Espanha. Empreendeu a sua viagem através do Oceano Atlântico com o objetivo de atingir a Índia, tendo na realidade descoberto as ilhas das Caraíbas (Antilhas) e, mais tarde, a costa do Golfo do México na América Central. (Nota da IHU On-Line)

⁵ João Gutenberg, ou Johannes Gensfleisch zur Laden zum Gutenberg (1390-1468): foi um inventor alemão que se tornou famoso pela sua contribuição para a tecnologia da impressão e tipografia. (Nota da IHU On-Line)